



## SE A ECONOMIA NÃO CRESCE, A INFLAÇÃO CAI?

**N**o ano da eleição presidencial, o governo engavetou iniciativas voltadas para o fortalecimento da indústria e para a recuperação da produtividade e competitividade internacional, paradoxo que acelerou a deterioração dos indicadores e fez retroceder todos os segmentos (9,6% em bens de capital/máquinas e equipamentos, 2,7% em bens intermediários/insumos e 2,5% nos bens de consumo, a saber: 9,2% nos duráveis e 0,3% nos semi e não duráveis).

Nem sequer a injeção dos R\$ 400 bilhões com juros subsidiados que o BNDES concedido aos "campeões nacionais" foi suficiente para conter o mergulho de 3,2% da produção geral,

para estimular a criação de empregos (apenas 397 mil vagas formais, de acordo com Caged/MTE, Brasília/DF), para encurtar o abismo que se enfiou a construção civil e automobilística, ou mesmo mitigar o agravamento da condição financeira, principalmente das pequenas e médias empresas.

Ao contrário, insistiu nas isenções pontuais dos impostos (folha de pagamentos, IPI em automóveis e eletrodomésticos) que sorveram mais de R\$ 100 bilhões do Tesouro, além do congelamento das tarifas dos transportes e energia, na tentativa de conter artificialmente a inflação crescente, que, no caso dos preços monitorados, resultou 5,7% (ante 6,7% dos preços livres), segundo o

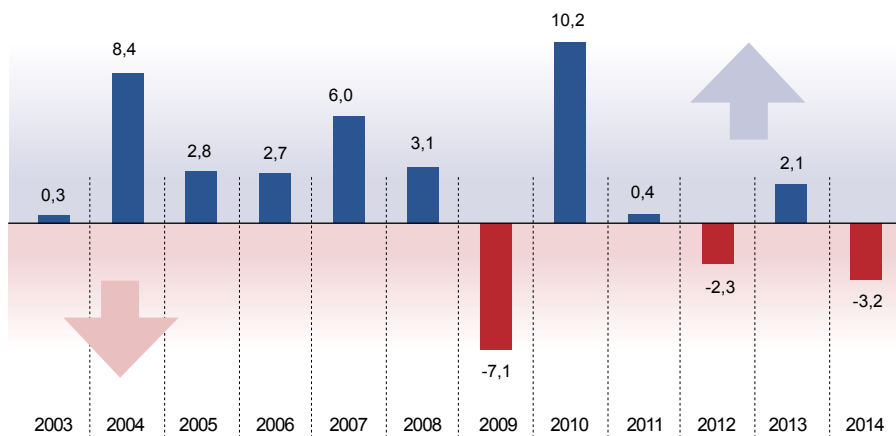
IBGE (Rio de Janeiro/RJ), embora a expectativa de mercado é de avanço superior à 9% em 2015, por causa dos reajustes nos preços e da retomada da cobrança da PIS/Cofins sobre gasolina/diesel, aumento das passagens de ônibus, novas faixas e bandeiras tarifárias da energia e repasse da conta de desenvolvimento energético/CDE.

Em contrapartida, os preços livres devem sofrer algum alívio diante da fragilizada demanda do consumidor, que continua na defensiva, afligido pela escassez de crédito e aumento do custo dos financiamentos (Selic 12,5% e juros real superior a 5%), maior carga de impostos, taxas e contribuições diretas e indiretas dos países emergentes e eliminação dos bons empregos com

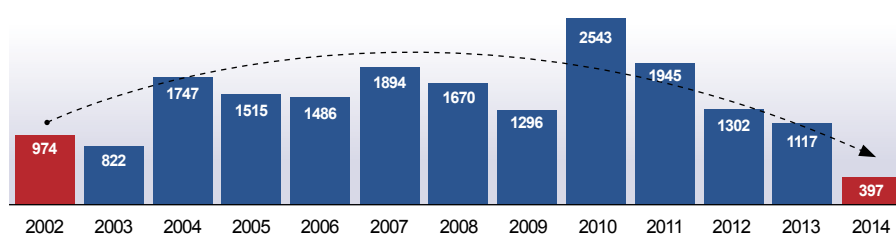
carteira assinada. Mesmo assim, a expectativa é que a inflação/IPCA medida em 2015 permaneça além dos 7% (Boletim Focus/Relatório de Mercado, 6/2/2015), bem acima da banda superior de variação da meta comprometida.

Já o Índice de Atividade Econômica do Banco Central/IBC-Br, medido em dezembro retrocedeu 0,55% em relação a novembro e contabilizou encolhimento anual da ordem de 1,5%, pressionando o PIB que, segundo estimativa, pode ter avançado apenas na casa "infinitesimal" em 2014 (meros 0,07%). Ninguém duvida, contudo, que algum efeito de arrasto já está comprometendo o desempenho em 2015, cuja perspectiva

### DESMONTAGEM DA INDÚSTRIA (%)



### DETERIORAÇÃO DAS VAGAS FORMAIS (MIL)



▼  
**Ariovaldo Zani**  
médico veterinário,  
professor do  
MBA/PECEGE/  
ESALQ/USP mestrado  
profissional/FZEA/USP

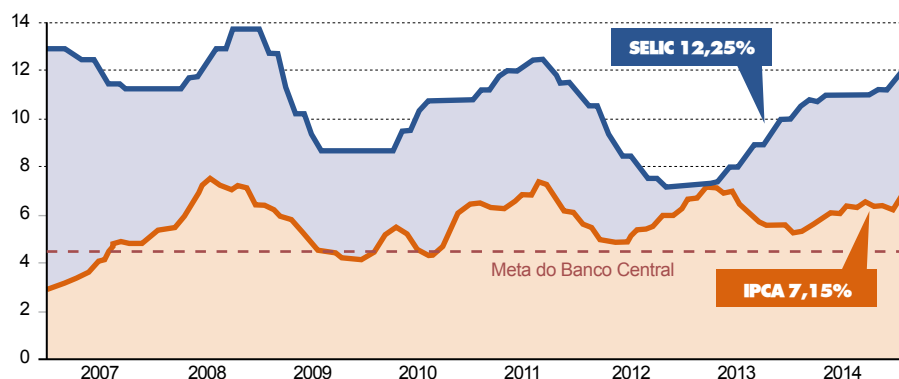
**Gabriel Zani**  
FFLCH/USP

de mercado registrada no Boletim Focus/Relatório de Mercado de 6 de fevereiro é de economia estagnada (PIB % crescimento igual à zero), embora alguns analistas independentes estejam convencidos do recuo entre 1 e 2%, a depender da magnitude do quase inevitável racionamento de água e eletricidade.

A tendência de deterioração das contas externas continua influenciada negativamente por causa da nossa diplomacia comercial de viés ideológico e ainda amarrada à âncora do Mercosul, do exagerado protecionismo comercial argentino aos manufaturados brasileiros, da concentração da pauta exportadora de *commodities*, principalmente para a China, que cresce menos (estimativa de 7,4% em 2014 e previsão de 7% para 2015, conforme o Departamento Nacional de Estatísticas do país), e também por conta do déficit em transações correntes da ordem de US\$ 78 bilhões nesse ano corrente, conforme previsão registrada em 6 de fevereiro no Boletim Focus do Banco Central.

Em 2014, o PIB da agropecuária avançou

## SELIC E INFLAÇÃO (%)



Fonte: Thomson Reuters, adaptado Sindirações

1% e, apesar do fim dos saudosos superciclos de bonança, pautou superávit de US\$ 80 bilhões em 2014 (US\$ 97 bi em exportações e US\$ 17 bi em importações, segundo a Secretaria de Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento –

MAPA, Brasília/DF), contribuição que limitou o déficit da balança comercial aos US\$ 4 bi. A previsão para 2015 é a agropecuária adicionar mais 2% ao PIB e contabilizar saldo positivo de US\$ 83 bi por meio das transações comerciais internacionais. ▶

(18) 3226-2000 / (35) 3539-1800 | [www.matsuda.com.br](http://www.matsuda.com.br)

SEMENTES



**Este é o momento!**  
**Invista em qualidade e tecnologia.**  
 As sementes **Série Gold Matsuda** tem a medida certa para a **SUA LUCRATIVIDADE.**



/grupomatsuda



@grupomatsuda



/matsudamk



### Confira as vantagens da Série Gold:

- Aumenta a eficiência do fungicida e inseticida\*
- Livres de pragas, doenças e nematóides\*\*
- Rápida germinação e alto vigor
- Sementes com alta pureza
- Fácil regulagem para plantio
- Menor risco no manuseio das sementes
- Maior segurança ao meio ambiente

\* Inseticida - Tratamento opcional.  
 \*\* *Heterodera*, *Maloidogyne* e *Pratylenchus*.



Outros sim, emerge lá fora, como indutor do crescimento global, os Estados Unidos, com sua economia alavancada na exploração do gás/óleo de xisto e modulada pela escalada dos juros e enxugamento da liquidez. A retomada da União Europeia, ainda duvidosa, estimulada pela expansão monetária que tenta combater a deflação e a desvalorização de ativos é desafiada pela nova oposição grega que discorda do plano de austeridade determinado pela *troika* (FMI, BCE, UE). Importante mencionar também a esperada acomodação (*soft landing*) da economia Chinesa, que já não cresce com tanto vigor, e do ainda estagnado Japão, ancorado ao aumento do custo de energia e impostos. Ou ainda a Rússia (assim como os fornecedores do Oriente

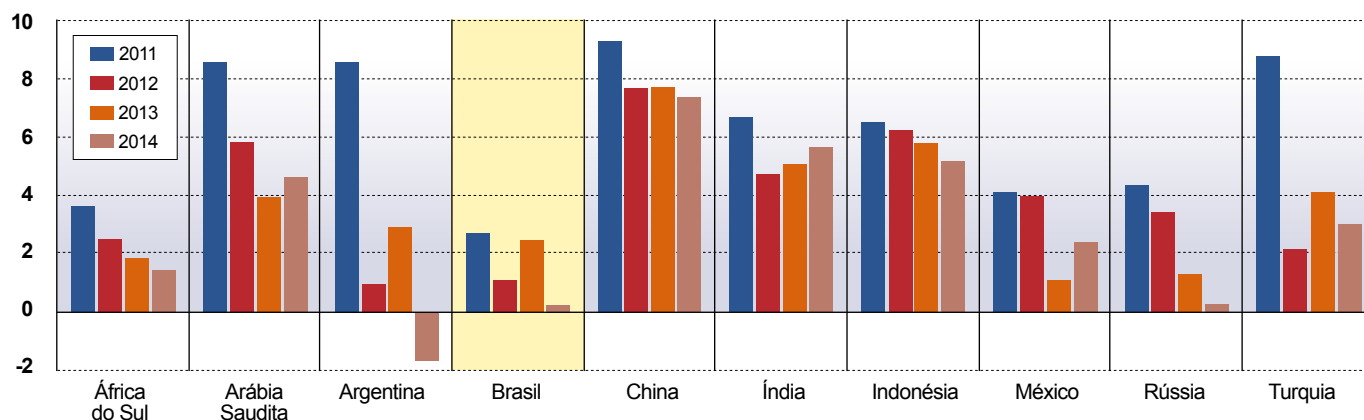
Médio), que padece pressionada diante do baixo preço do petróleo, do conflito geopolítico particular com a Ucrânia e dos embargos comerciais. Finalmente, a crise da bolivariana Venezuela e da nossa vizinha Argentina, finada grande parceira comercial, afora a turbulência ininterrupta causada pelos massacres étnicos no Sudão do Sul, Nigéria, Somália, Congo, Líbia, Afeganistão, Síria e Israel.

É evidente que o desafio brasileiro de retomada ao crescimento determina flagrante aborto do fracassado modelo desenvolvimentista, da política anticíclica extemporânea, dos truques contábeis, das "pedaladas" fiscais. Ao contrário, é mandatória a aproximação comercial em direção aos *players* globais de interesse e, sobretudo, seguir adiante

com o devido aperto fiscal, que apesar de impopular, traduz-se antídoto eficiente na recomposição das contas públicas (ao invés das indesejadas "equalizações" tributárias) e do restabelecimento da credibilidade nesse turbulento mundo globalizado.

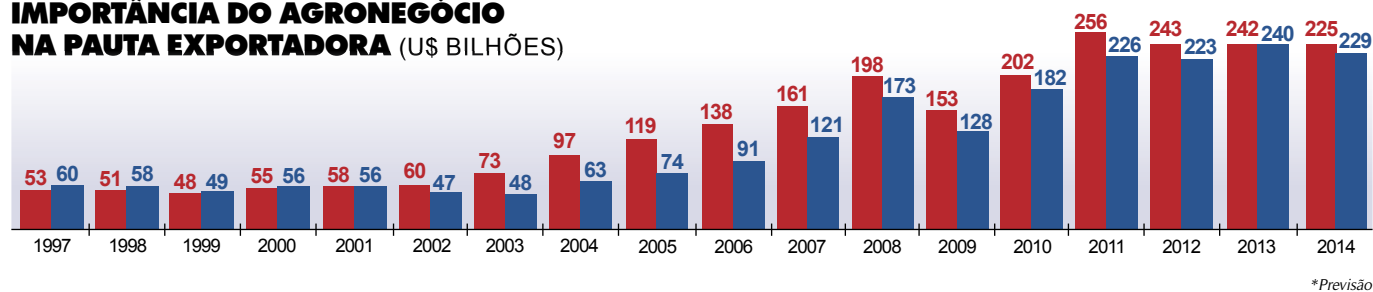
O curso dessas iniciativas decerto vai corrigir esse ambiente distorcido de "inflação de oferta", por meio do incentivo à retomada do investimento privado, que além de revigorar a produtividade da indústria local para atendimento do consumo doméstico, devolverá competitividade aos exportadores e interromperá a enxurrada de produtos importados que acabam por retroalimentar a "inflação de demanda" dos consumidores brasileiros. ■

## VARIAÇÃO % DO PIB DOS EMERGENTES DO G20

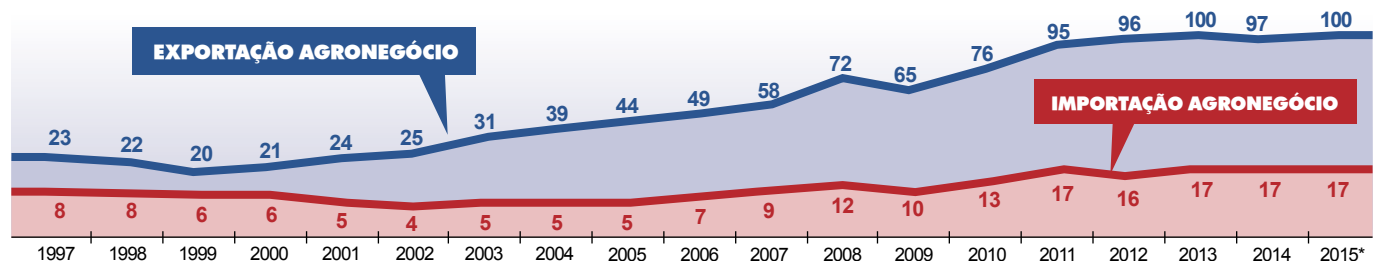


Fonte: Banco Central e FMI

## IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO NA PAUTA EXPORTADORA (US\$ BILHÕES)



\*Previsão



Fonte: SRI/MAPA, adaptado Sindirações